

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

CONTRIBUIÇÕES DO “ESPAÇO PERMANENTE DE PRODUÇÃO EM ARTES VISUAIS, GRUPO GRIMPA” PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE

Priscila Mocelin Lara (UEPG – priscilamlara@hotmail.com)
Jessica Lopacinski (UEPG – jessicalopacinski@yahoo.com.br)
Renato Torres (UEPG – torresrenato@yahoo.com.br)

Resumo: O presente trabalho pretende refletir sobre como o Espaço permanente de produção em Artes Visuais (Grupo Grimpa) contribui para a formação docente. Nas ações o grupo promove o desenvolvimento de linguagens artísticas que contribuam para as formações inicial e continuada dos profissionais da área de Arte, assim como a percepção sobre conhecimentos formais, a utilização de materiais e o desenvolvimento de um pensamento crítico e poético. Partindo de projetos pessoais, os participantes desenvolveram as linguagens de desenho, gravura, fotografia, performance entre outras, tendo oportunidade de vivenciar e discutir teorias contemporâneas de arte. Esta pesquisa se estruturou a partir da abordagem qualitativa, a qual considera o confronto entre a reflexão teórica e a pesquisa de campo seu ponto principal. Autoras como Cecília Almeida Salles, Eduarda Gonçalves e Sandra Rey ajudaram a compreender os avanços sobre o conhecimento artístico que cada participante conquistou no projeto. A busca por uma produção pessoal durante a formação inicial leva o futuro docente a se colocar no lugar do artista no momento em que estiver ensinando. Refletir sobre as escolhas formais, a relação entre conteúdo e forma ou mesmo compreender as dificuldades do aluno no momento de produção são algumas das operações mentais descobertas neste processo.

Palavras-chave: Artes Visuais. Arte Contemporânea, Processo de criação, Formação de professores, Ensino de Artes Visuais.

INTRODUÇÃO

O Espaço permanente de produção em Artes Visuais surgiu em 2016 com o propósito de servir como um espaço de desenvolvimento de produção artística pessoal para os alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Formatado como projeto de extensão o espaço se abriu para a comunidade e funciona toda quinta-feira no período da manhã.

No início do projeto os participantes experimentavam técnicas e temáticas. Após a internalização deste conhecimento surgiram pesquisas individuais, resultantes de estudos poéticos e teóricos, com destaque para o confronto com a produção de artistas contemporâneos. Desses embates as produções se desenvolveram nas técnicas de gravura, pintura, desenho e performance.

Já na metade do ano, o espaço de produção foi se estruturando e foram pensadas alternativas para que o mesmo ganhasse uma identidade. O grupo decidiu criar um nome através de votação e discussão dos participantes. O nome eleito foi Grupo Grimpa. Grimpa é o nome dado ao ramo da árvore Pinheiro, comum na nossa cidade. Assim, o grupo Grimpa pretendeu demarcar sua produção de arte dentro da cidade de Ponta Grossa, se afirmando como grupo de artistas pesquisadores.

Tendo como referenciais teóricos Cecília Almeida Salles, Eduarda Gonçalves e Sandra Rey foi possível desvelar conhecimentos implícitos na prática artística que se fazem fundamentais para a prática de ensino de Artes Visuais na Educação Básica.

Valendo-se da abordagem qualitativa, a partir dos autores Robert Bogdan e Sari Biklen, foi possível recolher dados interativos e humanistas.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre como o Espaço permanente de produção em Artes Visuais contribui para a formação docente. Como objetivos específicos, buscou: Refletir sobre os conhecimentos envolvidos no processo de criação em Artes Visuais; Estabelecer relações entre a produção artística dos integrantes do grupo e suas formações acadêmicas; Analisar a percepção dos participantes, sobre a relação entre suas práticas artísticas e a formação docente.

O processo de criação em Artes Visuais envolve uma série de conhecimentos, muitas vezes desconhecidos para o observador e até mesmo para os integrantes do grupo. Desta maneira, partindo da ideia de que cada integrante possui suas próprias experiências de vida, buscou-se realizar a partir de cada individualidade, uma pesquisa crítica e poética de suas produções. Como aponta Salles (1998):

Esse projeto estético, de caráter individual, está localizado em um espaço e um tempo que inevitavelmente afetam o artista. Os documentos de processo, muitas vezes, preservam marcas de relação do ambiente que envolve os processos criativos e a obra em construção. Anotações de leituras de livros e jornais e observações sobre espetáculos assistidos ou exposições visitadas são exemplos dessa relação do artista com o mundo que o rodeia. São registros da inevitável imersão do artista no mundo que o envolve. Por meio dessas formas de retenção de dados, conhecemos, entre outras coisas, as questões que o preocupam e suas preferências estéticas. (p.37).

Esses conhecimentos e métodos, que fazem parte do processo de criação, são citados em seu livro *Gesto Inacabado* (1998) como estética e abordagens para o movimento criador, os quais podem ser classificados em: forma e conteúdo, acabamento e inacabamento, percepção artística, recursos criativos, e processo do conhecimento.

Com isso, o projeto auxiliou seus participantes no desenvolvimento de processos poéticos. Considerando a premissa de que cada ser é único em valores éticos e morais, mas também, influenciado pelo meio em que está inserido, compreende-se que ao criar, o indivíduo parte de sua concepção de mundo para desenvolver uma imagem artística. Assim, a convivência em grupo além de ajudar na descoberta de processos individuais de criação, colaborou para a troca de conhecimentos entre os integrantes.

Nas atividades em grupo os integrantes descobrem, desenvolvem e aprimoram seu processo poético¹. Com a aquisição de conhecimento artístico, há um desenvolvimento significativo na formação docente, pois, os integrantes pesquisam referenciais artísticos e teóricos para o embasamento de suas. Quando o professor conduz um aluno no seu processo de criação em artes visuais, a orientação é baseada na somatória de suas experiências anteriores, ou seja, em sua formação inicial, suas vivências práticas, seus estudos teóricos e sua prática pedagógica. Entretanto, a orientação para a prática artística deve contemplar ainda a individualidade de cada aluno (Gonçalves, 2002, p. 52). A fala de Gonçalves (2002), em seu texto *Artista-professor: uma operação poética* exemplifica esse processo:

¹ Como processo poético compreende-se a utilização da metodologia de pesquisa em poéticas visuais, na qual o aluno desenvolve uma pesquisa visual em que alia a produção técnica à reflexão teórica e ao confronto com a produção de arte contemporânea.

Os alunos iniciados na linguagem artística ficam intrigados quando proponho a discussão sobre os meandros de uma atividade prática, proposta em aula. Indago sobre como resolveram a proposta prática, traçando o percurso da intenção (idéia mental, esboços), realização (embate com a materialidade escolhida) e a (re)significação (o que está na obra, não mais na intenção, e na matéria bruta ou apropriada). Nesses interstícios provooco o aluno a fazer relações com suas vivências pessoais e acadêmicas. Durante o fazer, exponho outros fazeres, mostrando obras e depoimentos de artistas, e falo como podemos ampliar o receituário meramente técnico. (p. 52)

No grupo os integrantes vivenciam todos esses passos que Gonçalves (2002) propõe, pois ao criar, iniciam pela ideia, passam pela realização da obra e, por conseguinte, por sua ressignificação. Quando estiverem dentro do contexto escolar, como docentes de artes visuais, poderão auxiliar, no processo de criação de seus alunos. Desta forma intercalam-se o fazer, que seria a ação propriamente dita do momento da criação, e o pensar, partindo dos conhecimentos teóricos trabalhados em sala de aula e das experiências de vida individuais (Gonçalves, 2002, p. 53).

Assim, a busca por uma produção pessoal durante a formação inicial leva o docente a se colocar no lugar do artista no momento em que estão ensinando Artes Visuais, pois “o fazer poético, em sua complexibilidade, nos leva a lugares distintos, como também nos revela ferramentas para a imaginação, a criação e a sedução de formas e cores para falar sobre nós e dos outros” (Gonçalves, 2002, p. 53). Ao ensinar sobre o fazer e o pensar sobre a criação poética, os docentes estarão mais seguros e serão mais generosos, pois, compreenderão as angústias e as dificuldades encontradas pelos alunos.

Alguns relatos dos participantes do grupo demonstram todo esse processo que foi alcançado até aqui e suas reflexões:

“Minha produção no grimpa baseiam-se em uma descoberta pessoal sobre o fazer arte através da gravura, especialmente a gravura em metal. Participar do grupo me propicia a experiência de entender o processo do fazer arte, mantendo-me mais próxima dela e me dando um suporte maior para uma sensibilidade visual. Tal feito contribui de forma significativa para minha formação docente, levando em consideração todas as discussões e descobertas que ocorrem no projeto.” (Participante 1).

Na fala do participante 1 percebe-se a valorização pelas descobertas artísticas realizadas no Grupo e ressalta a importância da prática na formação docente.

“Não há como ensinar a criar se não tivermos uma produção individual. Foi o Grimpa que me proporcionou o desenvolvimento desse processo de criação, o que me auxiliará na compreensão do processo criativo de meus alunos, até mesmo pela vivência artística coletiva.” (Participante 2).

Já na fala do participante 2 evidencia-se a troca de experiências do grupo e o desenvolvimento de um trabalho individual. Um espaço de produção artística livre da avaliação por meio de nota, por exemplo, como acontece na graduação, conta com a motivação interna dos participantes para estimular seu desenvolvimento. A descoberta pelo desempenho pessoal e por essa sistemática de aprendizagem transforma significativamente o envolvimento com a própria formação.

“No Grimpa estou desenvolvendo uma produção que sintetize tudo aquilo que me representa. Busco pela essência que acredito. A todo o momento o projeto faz com que eu esteja pensando e repensando sobre as minhas relações diante da minha realidade, por esta razão ele se torna essencial para o trabalho enquanto sala de aula, pois envolve o conhecimento artístico, o fazer além da universidade, uma bagagem

artística mais completa que irá subsidiar a ação de ensinar. Outro ponto fundamental é a ampliação da sensibilidade que é desenvolvida durante o processo de criação.” (Participante 3).

Na afirmação do participante 3, a singularidade das produções funcionam como uma espécie de elo entre a realidade do aluno/artista e a criação. A “ampliação da sensibilidade” também foi percebida como um diferencial na formação inicial.

“Através da experiência da vivência artística percebemos as angústias dos alunos. A relação do GRIMPA com a profissão do professor é olhar para os alunos com o olhar de artista-professor, entendendo o aluno como produtor sensível de arte.” (Participante 4).

Na última fala, destaca-se o olhar generoso já comentado neste texto. O processo de criação envolve muita angústia, desde o primeiro embate na presença da tela em branco, até a aceitação da crítica e do público. Tais sensações, para além das percepções pessoais, podem ajudar o docente a entender o que se coloca em jogo quando o aluno apresenta dificuldade para iniciar um trabalho prático em arte. Em paralelo, a superação de tais dificuldades na formação inicial também proporciona subsídios para o professor ajudar seus alunos no processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se estruturou com base na pesquisa qualitativa. Conforme Eisner (1991, p. 32) seis características são típicas desta abordagem: O foco da pesquisa no campo, que pode ser por meio de visitas às instituições de ensino, às salas de aula, às observações dos professores, entre outras; Refere-se ao “*self*” como instrumento. Bogdan e Biklen (1994, p. 57), apontam o “*self*” como “a definição que as pessoas constroem (através da interação com os outros) sobre quem são”. O “*self*” é visto como uma interação social em que a pessoa se vê, parcialmente, como os outros a vêem; O caráter interpretativo da pesquisa; O uso de uma linguagem expressiva, marcando a presença da voz do pesquisador no texto; Atenção às particularidades que surgem durante o processo de pesquisa; Os critérios de avaliação, que tornam as análises confiáveis.

Para Eisner (1991), a abordagem qualitativa pode conter apenas algumas das características apresentadas. Dependendo do tipo de pesquisa utilizado, algumas características se destacam mais que outras, atendendo aos critérios com diferentes intensidades. Ainda sobre características da abordagem qualitativa, Bogdan e Biklen (1994, p. 47-51) destacam: a fonte direta é o ambiente natural, a investigação é descritiva, o processo é tão importante quanto os resultados encontrados, e os investigadores tendem a analisar os dados de forma indutiva, valorizando o significado. Conforme Alves (1991, p. 55): “não se pode, no processo de investigação, deixar de valorizar a imersão do pesquisador no contexto, em interação com os participantes, procurando apreender o significado por eles atribuído aos fenômenos estudados”.

Seguindo estas características, a pesquisa se concentrou na fala dos participantes e na observação do trabalho em ateliê coletivo. Os sujeitos investigados foram os participantes do projeto de extensão que compreendem principalmente alunos do primeiro ao quarto ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Embora no projeto existam alunos, ex-alunos, professores de outros cursos e membros da comunidade, a amostra se concentrou em alunos e um ex-aluno de Artes Visuais.

RESULTADOS

Até o presente momento, foram realizadas: uma exposição com alguns participantes do grimpa e uma performance do Grupo Caixa Preta, um grupo que se originou durante as reuniões do Grimpa. No momento, os participantes estão se organizando e trabalhando para uma exposição coletiva, que será realizada no segundo semestre no Museu Campos Gerais.

Figura 1 – Grupo Grimpa



Participantes do grupo produzindo. Fonte: imagem captada por Priscila Mocelin Lara

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a presente pesquisa, foi possível perceber como o trabalho em grupo contribuiu para o crescimento pessoal dos participantes, tanto na área artística como na formação docente. No sentido particular como pesquisadora, a escrita desse trabalho me levou além da prática no grupo, me proporcionando o contato com referenciais teóricos que pude relacionar com o meu dia a dia como estudante de Licenciatura em Artes Visuais.

Portanto, o Espaço permanente de produção em Artes Visuais (Grupo Grimpa), promoveu o desenvolvimento individual de cada integrante em relação à seus próprios processos poéticos, como também colaborou para a troca de conhecimentos e de experiências vividas entre os participantes. Assim, ao estabelecer esse convívio semanal no grupo, os participantes desenvolveram condições que possibilitaram práticas de pesquisas para o descobrimento de sua própria poética, fato que auxilia significativamente na formação inicial e continuada do profissional da área de arte, pois ao realizar a prática sobre o pensar e o fazer artístico, o professor possui um maior suporte teórico e prático para ensinar seus alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. J. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.

BENTO, A. **Investigação quantitativa e qualitativa: Dicotomia ou complementaridade?**. Revista JA (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), nº 64, ano VII (pp. 40-43), 2012. ISSN: 1647-8975.

BOGDAN, R. ; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação**. Porto: Porto, 1994.

EISNER, E. W. **The enlightened eye**: qualitative inquiry and the enhancement of educational practice. New York: Macmillan, 1991.

GONÇALVES, Eduarda. **Artista-professor: uma operação poética**. Fundarte, Montenegro, v. 2, n. 4, jul/dez. 2002.

SALLES, Cecilia A. **Gesto Inacabado: Processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.